



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE: A PERSPECTIVA DE PROFESSORES QUE LECIONAM DISCIPLINAS DIFERENTES DAS DE SUAS FORMAÇÕES

Manoel Gomes Neto*
Universidade Estadual da Paraíba
Neto.connect@hotmail.com.br
Marinês Cavalcanti da Silva*
marinesfreire@hotmail.com
Viviane Edna Vieira Patrício*
Ve.patricio@bol.com.br
Viviane de Fátima Aquino*
Viviane.f.aquino@gmail.com

INTRODUÇÃO

A prática docente é hoje considerada uma das mais relevantes profissões existentes, uma vez que, a mesma é a base para as demais carreiras profissionais possíveis. Apesar de sua tamanha importância, a realidade que se vê aqui no Brasil, é a de não valorização dos profissionais que se propõem a atuar nesta área. Tal fato leva ao desinteresse por parte de muitos profissionais no momento de pensar em seguir a carreira docente, talvez vivenciem hoje aquilo que se convencionou chamar de mal-estar docente.

Esta desmotivação ocasiona um grave problema na educação brasileira, e afeta principalmente as escolas públicas: a falta de professores capacitados para lecionar determinadas disciplinas (MENEGUETTI, 2010). Isso acaba fazendo com que haja um verdadeiro improviso por parte da gestão escolar, onde, em meio à necessidade, professores acabam por instruir disciplinas paralelas a de sua formação.

Neste trabalho, temos como objetivo, analisar a perspectiva da educação dentro desde modo de ensino (professores que lecionam disciplinas diferentes da de sua formação). Discutindo através da realidade vivida por alguns profissionais da Rede Estadual de Ensino, da cidade de Casinhas, Pernambuco, apontando os principais fatores que levam a essa prática, além dos desafios e as possibilidades que estão presentes neste processo de ensino. Trazendo também, possíveis sugestões que ajudariam a mudar essa realidade a qual nossas escolas enfrentam.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado no município de Casinhas, localizado no estado de Pernambuco. Entre os dias 01 e 15 do mês de outubro do ano de 2014. A pesquisa foi realizada a partir de análise bibliográfica e da aplicação de um questionário entregue a professores deste mesmo município, o qual continha questões referentes aos desafios deste desvio profissional.

A ideia para as discussões se baseia nos dados disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC), expostos no livro “*Estudo exploratório do professor brasileiro*” (2009), o qual confirma a afirmativa de que boa parte dos professores brasileiros atua, ou já atuaram em áreas de ensino diferentes da que se formaram.

O uso do questionário nesta pesquisa teve por finalidade, nortear as opiniões, as percepções e as expectativas dos indivíduos que são neste caso, o objeto de estudo, realizando as devidas problematizações. (MANZATO, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos, a educação pública brasileira vem recebendo bastante crítica em relação a sua qualidade. No entanto, muitos são os fatores que a faz ser alvo de tamanhas discussões. Neste trabalho, temos a possibilidade de discutir sobre um dos problemas que estão presentes em nossas escolas, e que afeta diretamente o devido funcionamento das mesmas, como falta de professores qualificados suficientes para atuar em determinadas áreas do ensino, fazendo com que muitos profissionais assumam uma realidade de docência diferente da esperada. Veremos aqui, através da realidade de alguns professores da Rede Pública de Ensino, quais os principais fatores que levam ao surgimento deste problema, e quais os desafios por eles enfrentados.

Segundo o professor e escritor Celso Vasconcellos (2012), muitos são os fatores sociais que influenciam o bom funcionamento de uma escola. Se tratando de uma governamental então, além dos fatores externos como violência, drogas e etc. Existem também os fatores internos, que precisam estar bem organizados para que se reflitam no bom funcionamento da mesma, como a preocupação do governo para com as necessidades de recursos materiais, e a boa remuneração dos professores (WASCONCELLOS, 2012). De acordo com os profissionais questionados em nossa



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

pesquisa, o principal fator que leva a essa escassez de educadores, é a desvalorização que essa profissão sofre perante a sociedade, gerando um imenso desinteresse que começa até mesmo no período da graduação, fazendo com que muitos desistam de concluir a licenciatura, procurando atuar em outra área de trabalho. Observamos, porém, que o fator econômico é bastante influenciável nesta questão.

No entanto, a falta de profissionais qualificados suficientes nas escolas, faz com que os que decidem assumir a profissão, tenham que lidar com várias turmas, salas cheias, e o mais preocupante, lecionando conteúdos para quais não foram formados. Ao serem perguntados sobre os desafios que eles enfrentam ao lecionarem disciplinas paralelas a de sua formação, nossos professores assumem grandes receios ao dialogarem sobre os conteúdos:

Para nós, profissionais que atuamos em uma área de conhecimento, e temos formação em outra, é bastante difícil, uma vez que, tentamos transmitir conteúdos que não conhecemos profundamente, tendo que dedicar-nos a uma pesquisa mais ampla, em meio à falta de tempo. (PROFESSOR 1, 2014.) Temos que estudar e pesquisar sobre assuntos que não estão presentes em nossa rotina de estudo. Isso só dificulta, pois, ao invés de preparar uma aula mais dinâmica, ministramos as aulas apenas com o livro didático. (PROFESSOR 2, 2014)

Notamos com isso, que este problema que atinge nossas escolas, afeta diretamente a didática dos professores, tendo esses que procurar recursos favoráveis para que não haja um prejuízo na relação ao ensino/aprendizagem. Podemos perceber que, na maioria das vezes, o resultado deste tipo de ensino não é benéfico para o professor, nem muito menos para os alunos, uma vez que, são estes os mais prejudicados com tal problema. Ressaltamos ainda, que as conseqüências deste modo de educação são gravíssimas, pois afeta integralmente a qualidade do ensino, uma vez que, a prática de professores não qualificados em certas áreas do ensino é recorrente em nossas escolas.

Ao serem inquiridos sobre o que poderia ser feito para que essa situação fosse mudada, as opiniões de outros profissionais questionados entram novamente em certa convergência:

Sabemos que esta é a realidade de muitas escolas, profissionais formados em uma área, ensinando em outra para não perderem seus empregos. São necessários mais investimentos do poder público para que isto não aconteça. Colocar cada profissional para trabalhar com o



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

que conhece, facilitaria a vida do professor. (PROFESSOR 3, 2014). O essencial seria que cada profissional atuasse em sua área, que fossem dadas oportunidades aos nossos jovens para que freqüentem as universidades e se preparem para o mercado de trabalho. E que os órgãos públicos abrissem mais concursos para professor. Com isso, certamente, a vida de nós, docentes iria melhorar. (PROFESSOR 4, 2014)

Como observamos nas citações acima, os professores pesquisados atribuem à solução do problema discutido ao poder governamental. De fato, não poderíamos esperar outra opinião, tendo em vista que, de acordo com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), dentro de 38 países que possui o mesmo desenvolvimento, o Brasil é o terceiro país a disponibilizar o salário mais baixo a professores de carreiras iniciais. Esse fator, junto a condições de trabalho inadequadas, causa uma verdadeira falta de atratividade da profissão.

O que é esperado, como se pode ver nas falas dos professores, é que possam ser disponibilizadas políticas públicas que sejam favoráveis as condições de trabalho dos professores, como reformas nos salários, entre outras, para que haja uma maior atratividade da profissão, e possibilite o aumento de profissionais que queiram dedicar-se à área, fazendo com que o déficit de professores qualificados que atuam em determinadas áreas do ensino diminua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos através da discussão, e das opiniões dadas pelos professores questionados, que as escolas enfrentam um grande problema com a recorrente distorção da prática docente, onde professores formados em determinadas áreas do ensino, acabam por lecionar em outras. E que o principal fator que é colocado em pauta quando se trata dos motivos que levam a esta distorção, é a não valorização que a profissão recebe por parte do governo, e que acaba se refletindo na desvalorização vinda da própria sociedade, impedindo com isso, que profissionais queiram se dedicar à prática docente. Contudo, a solução que pôde ser vista para este problema, aqui discutida, seria a maior valorização por parte das políticas governamentais para com a profissão, que certamente, merece todo prestígio possível.

Sem dúvida, são necessárias melhores políticas públicas no que diz respeito à formação dos professores, segundo Freire, a formação é algo fundamental para a



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

prática docente, tendo em vista que garante segurança ao profissional do ensino no universo da sala de aula, sem uma formação adequada provavelmente este professor viverá experiências traumáticas em sua trajetória educacional que provavelmente irão levar ao fracasso da profissão, com o ensino não cumprindo com a sua função de valorização da vida e da autonomia que deve ser gerada através da relação entre educador/educandos. (FREIRE, 2002)

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (p.56)

GOIAS, A. **Para a UNESCO Brasil paga pouco a professor**. Disponível em <<http://www.adur-rj.org.br>>. Acesso em 14 de outubro de 2014.

MANZATO, Antônio José. **A elaboração de questionário na pesquisa quantitativa**. Departamento de Ciência de Computação e Estatística – IBILCE – UNESP, 2012.

MENEGUETTI, Naila Fernanda Sbsczk Pereira. **Desvio de função dos professores para outras áreas de formação na escola 28 de novembro município de Ouro Preto do Oeste - RO**. Revista Científica da Faculdade de educação e meio ambiente, 2010.

PESTANA, Maria Inês. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro** com base nos resultados do censo Escolar da Educação Básica de 2007. Brasília, - inep 2009. <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf>. Acesso em 13 de outubro de 2014.

WASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Desafio da qualidade da educação: Gestão da sala de aula**. Artigos relacionados. <http://dersbc.net/Diretoria/diretor/CelsoVasconcellos-> Acesso em 12 de outubro de 2014.